

*PERFIL SOCIOECONÔMICO DA PESSOA
IDOSA DO MUNICÍPIO DE VIÇOSA – MG
E A RELAÇÃO COM USO
DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS*

Leydiane Ribeiro Conceição¹
Amelia Carla Sobrinho Bifano²

resumo

Este artigo se propôs analisar o perfil socioeconômico da pessoa idosa em Viçosa-MG e a existência da relação entre este e o uso de tecnologias digitais (TD's). Trata-se de um estudo quantitativo que empregou a aplicação de questionários semiestruturados a 68 entrevistados. As informações foram analisadas com uso da técnica da estatística descritiva e distribuição de frequências por meio do *software Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os resultados indicaram um aumento do número de pessoas idosas nas faixas de idade mais elevada, com 80 anos ou mais, além de

1 Graduada em Economia Doméstica (UFV) e Mestre em Economia Doméstica pela mesma instituição. Graduanda em Serviço Social. Doutoranda em Economia Doméstica pelo Programa de Pós-Graduação em Economia Doméstica (UFV). É membro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano, Social e Vida Cotidiana. E-mail: leydiane.conceicao@ufv.br.

2 Economista Doméstica (UFV). Psicóloga (FAVICOA). Doutora em Engenharia de Produção pela Universidade de São Paulo. Professora Adjunta da Universidade Federal de Viçosa vinculada ao departamento de Economia Doméstica. E-mail: abifano@ufv.br.

constatar um número maior de mulheres vivendo a viuvez com baixo nível de instrução. Os resultados evidenciaram que existe uma correlação inversa entre cor de pele, nível de instrução e gênero. Além de um aumento no número de arranjos familiares unipessoais, percebeu-se, também, um crescente uso de TD's pelas pessoas idosas entrevistadas, com maior frequência de acesso pelas mulheres. Ademais, verificam-se que as variáveis "renda", "nível de instrução" e "idade" têm relação direta com o acesso as tecnologias digitais. Com relação às variáveis "cor ou raça", "religião", "estado civil", "ocupação" e "unidade doméstica" e o "uso das TD's", constatou-se que não há correlação significativa entre as mesmas, considerando a análise de coeficiente de correlação não paramétrico de Spearman.

palavras-chave

Perfil socioeconômico. Pessoa Idosa. Tecnologia Digital.

1 Introdução

Considera-se uma pessoa idosa aquele indivíduo que atinge a idade de 65 anos ou mais em países desenvolvidos e de 60 anos ou mais, nos países em desenvolvimento (OMS, 2005). No que se refere à expectativa de sobrevida, os números brasileiros seguem o fenômeno mundial de aumento da faixa de longevos. As projeções indicam que as taxas de crescimento no Brasil são de mais de 4% ao ano entre os anos de 2012 a 2022, tendo perspectiva de atingir o número de 33,4 milhões em 2025. A tendência é que o Brasil se torne o sexto país do mundo dentre os países com o maior contingente desta faixa etária, tendo o período que vai de 1975 a 2025, reconhecido como a "era do envelhecimento" (CATÃO; GRISI, 2014; BORGES; CAMPOS; SILVA, 2015). Para o período de 2040 a 2050, a projeção é a de que o Brasil inverta sua pirâmide etária, com o número de pessoas idosas superando o de jovens (BORGES; CAMPOS; SILVA, 2015). Essa inversão da pirâmide etária é consequência do intenso processo de redução da taxa de natalidade, combinado com o aumento da expectativa de vida. Além disso, a proporção da população mais longeva, de 80 anos ou mais, no total da população brasileira, também está crescendo, o que quer dizer que está havendo também uma alteração na composição etária da população considerada idosa (NOGUEIRA *et al.*, 2010; JORGE *et al.*, 2017).

Em conjunto com o crescimento da população longeva, houve a expansão da utilização das tecnologias digitais³ (TD's) pela população de maneira geral e também pelas pessoas idosas em particular. A incorporação das TD's à vida cotidiana se intensificou a partir de 1990, tendo seu desenvolvimento acentuado no início do século XXI devido à disseminação da internet, que se deu por meio da redução no custo de oferecimento do serviço, possibilitando acesso a grande parte população mundial, também à brasileira, que contou ainda com políticas de inclusão digital (KACHAR, 2010). Tais tecnologias emergem com um discurso de possibilitar maior autonomia e integração social, o que proporcionaria enriquecimento dos processos comunicacionais, criando interações entre diferentes usuários. Ademais, as TD's possibilitariam aos usuários acesso a diferentes serviços e informações representando, portanto, um ganho sociocultural (WAGNER; HASSANEIN; HEAD, 2010; MEDEIROS *et al.*, 2012).

Entretanto, a incorporação das TD's nas camadas sociais pode refletir negativamente sobre os sujeitos que nasceram em tempos de relativa “estabilidade tecnológica” (VIEIRA, 2011). Destarte, sob esse viés, observa-se que o aumento do uso das TD's e a mudança na conformação da pirâmide etária brasileira são fenômenos interrelacionados, de grandes proporções, que podem acarretar mudanças no cenário, na organização e na dinâmica de comportamento da sociedade. Assim sendo, o objetivo do estudo é descrever o perfil socioeconômico da pessoa idosa viçosense, observando possível relação entre este perfil e o uso de tecnologias digitais.

2 Métodos

A pesquisa contou com a aplicação de um questionário semiestruturado, aplicado nos meses de agosto a dezembro de 2018. Caracteriza-se por ser de natureza descritiva-explicativa, com abordagem quantitativa. O público alvo foi constituído por pessoas idosas de ambos os sexos, dentro do perímetro urbano do município de Viçosa/MG. Em relação ao tamanho da amostra, para garantir precisão e aceitabilidade de cada um dos estratos com divisão probabilística para representação proporcional de cada região urbana de

3 Conforme Kenski (2007), tecnologia digital refere-se ao papel da comunicação na contemporaneidade. Consiste de todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação. Ela incorpora a *internet* e uso de computadores, *tablets*, *smartphones*, entre outros.

planejamento (RUP)⁴, utilizou-se, a partir da equação de Triola (2013), erro amostral de 10% e nível de Confiança de 90%, o que resultou em um total amostral de 68 indivíduos de diferentes contextos sociais. Como procedimento para se chegar aos 68 participantes que compuseram a amostra, procedeu-se a divisão probabilística estratificada do delineamento amostral em 14 estratos a partir do retrato social cinco de Viçosa realizado por Cruz (2014). Tendo a quantidade de pessoas que seriam entrevistados em cada RUP, foram sorteados os bairros que compunham cada estrato e depois as ruas dos respectivos bairros selecionados. Feito isso, cada casa da rua selecionada ganhou um número para posteriormente realizar o procedimento de sorteio de uma delas (via *software* chamado Sorteio, no *Android*). Ao efetivar o contato com a residência, se informava o objetivo da visita. Havendo uma pessoa idosa na composição familiar, se fazia o convite para participar da pesquisa. A partir do aceite, foram seguidos os procedimentos éticos conforme Resolução CNS 466/2012.

Para o tratamento dos dados, foi utilizada a estatística descritiva, com o suporte do *software* “*Statistical Package for Social Sciences*” (SPSS). A fim de que o objetivo do trabalho fosse atingido, foram utilizados os resultados do último censo demográfico de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que também embasou o presente estudo, a publicação do retrato social cinco de Viçosa/MG, realizado por Cruz (2014).

3 Resultados

3.1 Sexo

Os resultados apresentados na Tabela 1 seguem uma tendência já apresentada pelo resultado do CENSO 2010, que já indicava um maior quantitativo da população idosa ser do sexo feminino em relação à masculina, à medida que se acentua o envelhecimento. Em 2010, a população idosa feminina correspondia a 55,6% do total da população brasileira em geral, enquanto que a masculina expressava o número de 44,4%. O excedente feminino tem sido explicado devido ao fato da mortalidade masculina ser superior à feminina, que ocasiona diminuição paulatina das razões de sexo no Brasil. Entretanto, não se pode afirmar estatisticamente que a velhice é feminina, uma vez que os dados do IBGE indicam a existência de aproximadamente 96 homens para cada 100 mulheres. Corroborando, Berlezi *et al.* (2016) e Veiga *et al.* (2016) argumentam

4 Regiões Urbanas de Planejamento (RUP) corresponde à mesma divisão adota pelo IBGE para o CENSO (CRUZ, 2014).

que o excedente feminino deve ser levado em conta ao se pensar em políticas públicas relacionadas ao envelhecimento da população brasileira. Uma vez que as mulheres tendem a ficarem mais vulneráveis com maior probabilidade de perda da autonomia porque tem menos chances de serem cuidadas. Além disso, há também o risco de sofrerem mais com o isolamento e a solidão devido à viuvez. A Tabela 1 apresenta a distribuição de frequência de pessoas idosas por sexo no município de Viçosa:

Tabela 1 – Distribuição de frequência de pessoas idosas por sexo no município de Viçosa/MG.

Sexo	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Feminino	46	67,6%
Masculino	22	32,4%
Total	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

3.2 Idade

Quanto à distribuição etária da população em estudo, a idade mínima foi de 60 anos e a máxima de 91 anos. Calculando a média de idade, a mesma foi de aproximadamente 72 anos. Constatou-se que a maioria deste contingente encontra-se na faixa etária de 65 a 69 anos (27,9%), seguida da faixa etária de 80 anos ou mais com 23,5%. A tendência dos resultados divulgados pelo CENSO 2010 para o Brasil se replica na pesquisa realizada no município de Viçosa/MG, onde ocorre uma diminuição da proporção de crianças e jovens em relação a um aumento da população adulta e crescimento significativo de faixa da população de pessoas idosas, principalmente entre os mais longevos de 80 anos ou mais (JORGE *et al.*, 2017). Corroborando, os resultados apresentados no estudo de Nogueira *et al.* (2010) também indicam que está ocorrendo um processo de alteração da composição etária da população considerada idosa, com um crescente aumento da população com 80 anos ou mais. A seguir, a Tabela 2 ilustra a frequência do número de pessoas idosas viçosenses, segundo grupos de idade, independente da região de planejamento utilizada:

Tabela 2 – Distribuição de frequência de pessoas idosas por grupos etários no município de Viçosa/MG.

Idade	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
60 – 64	9	13,2%
65 – 69	19	27,9%
70 – 74	14	20,6%
75 – 79	10	14,7%
80 ou mais de idade	16	23,5%
Total	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

3.3 Cor ou raça

Como pode ser observado na Tabela 3, no município de Viçosa/MG, ocorre uma maior concentração de autodeclarações de negros, pardos e “outra” quando comparados com os resultados do CENSO de 2010. Esta autodeclaração de negros e pardos é um fenômeno recente que, segundo a síntese de indicadores sociais do IBGE (2016) pode ser explicada pelas mudanças culturais vivenciadas nos últimos tempos, que tem resultado em uma maior miscigenação (reprodução fora de sua etnia original), assim como na valorização étnica, por meio das políticas afirmativas. A variável cor ou raça foi categorizada a partir da classificação utilizada pelo IBGE: branca, preta, parda, amarela, indígena⁵, sendo acrescida a categoria “outra”⁶. A Tabela 3 apresenta a distribuição da frequência por cor ou raça, independente da região de planejamento utilizada:

5 No estudo do município de Viçosa não obteve nenhuma autodeclaração indígena e nem sem autodeclaração.

6 Moreno(a), moreno(a) claro(a), moreno(a) escuro(a), preto(a) e escuro(a).

Tabela 3 – Distribuição de frequência de pessoas idosas por cor ou raça no município de Viçosa/MG.

Cor ou raça	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Branca	22	32,4%
Negra	7	10,3%
Parda	11	16,2%
Amarela	2	2,9%
Outra*	26	38,2%
Total	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

* Moreno(a), moreno(a) claro(a), moreno(a) escuro(a), preto(a) e escuro(a).

Observa-se, pelos dados da Tabela 4, que não houve correlação significativa entre gênero e cor de pele, gênero e nível de instrução e gênero e composição da renda. Destaca-se a existência de correlação inversa entre cor de pele e nível de instrução, cor de pele e composição da renda. Isto significa que os indivíduos autodeclarados negros e pardos, têm menor nível de escolaridade e também menor renda comparados aos indivíduos autodeclarados brancos. O baixo nível de instrução, entre as pessoas de pele mais escura, acarreta baixo poder aquisitivo, o que faz com que estas pessoas tenham limitações no usufruto de bens e produtos culturais, impedindo-as de acender na carreira profissional (MONK, 2016). Tais fatores explicam o maior índice de exclusão social dessa faixa da população brasileira. Estes dados refletem ainda a mesma realidade já apresentada no CENSO de 2010, onde é perceptível a diferença social entre brancos e negros, especialmente no que diz respeito à renda e à escolaridade. A seguir, na Tabela 4, foi feito uma correlação dos dados da referida pesquisa em relação à cor da pele, composição da renda, escolaridade e gênero:

Tabela 4 – Correlação Spearman⁷ – Cor de pele X Composição da renda X Nível de instrução X Gênero.

		Gênero	Cor da pele	Nível de instrução	Composição da renda mensal (pessoa idosa)
Gênero	Correlação de coeficientes	1	–0,95	–,142	,012
	Significância		,440	,246	,925
Cor da pele	Correlação de coeficientes	–0,95	1	–,285*	–,240*
	Significância	,440		,019	,049
Nível de instrução	Correlação de coeficientes	–,142	–285*	1	,396**
	Significância	,246	,019		,001
Composição da renda mensal (pessoa idosa)	Correlação de coeficientes	,012	–,240*	,396**	1
	Significância	,925	0,49	,001	

Fonte: Dados da pesquisa (2018) coletados pela pesquisadora.

* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

3.4 Nível de instrução

No que concerne ao nível de instrução, os resultados do estudo seguem uma tendência já evidenciada pelos resultados do CENSO 2010, uma vez que, em ambas pesquisas, os resultados indicam maior concentração da população idosa com formação nas séries iniciais de estudo. Esta baixa escolaridade demonstra o quanto o acesso à educação era restrito no início do Século XX, devido à existência de poucas instituições escolares públicas e ao alto custo das escolas particulares (PEREIRA; ALVES, 2016). No Brasil, foi apenas em 1988, com a promulgação da Constituição Federal (CF/1988), quando a pessoa idosa de hoje já teria a idade de 30 anos ou mais, que o acesso à educação foi pautado como direito social, passando o ensino fundamental a ser obrigatório e gratuito,

7 O cálculo de Coeficiente de Correlação não paramétrico de Spearman é uma fórmula de cálculo estatístico de distribuição livre que procura uma maior associação entre as variáveis e possíveis relações entre elas.

assegurado, inclusive, a todos os que não tiveram acesso a ele na idade própria (BRASIL, 1988). Entretanto, mesmo com o baixo nível de escolaridade, dados da síntese de indicadores sociais do IBGE (2016) afirmam que os números de analfabetismo vêm decrescendo com o passar do tempo variando de acordo com a região demográfica, fato este que pode ser explicado pela ampliação e democratização das políticas de acesso à educação. A Tabela 5 apresenta os dados relativos ao nível de instrução das pessoas idosas atualmente no município de Viçosa:

Tabela 5 – Distribuição de pessoas idosas, por nível de instrução no município de Viçosa/MG.

Nível de instrução	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Analfabeto funcional* / Ensino Fundamental Incompleto	45	66,1%
Ensino Fundamental Completo / Ensino Médio Incompleto	4	5,9%
Ensino Médio Completo/ Ensino Superior Incompleto	12	17,7%
Ensino Superior Completo	7	10,3%
Total	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

* Na pesquisa a categoria analfabeto funcional se refere à incapacidade que uma pessoa demonstra ao não compreender textos simples.

Segundo os resultados do estudo de Neves e Pereira (2011), deve-se levar em consideração que este contingente está mais ativo dentro da sociedade, buscando com mais afincos seus direitos, com mais acesso à informação. Muito deste acesso tem sido possibilitado pela “popularização” das TD’s. De acordo com as análises apresentadas no CENSO de 2010, o indicador de alfabetização, no caso da população idosa, é um termômetro das políticas educacionais brasileiras do passado. Destarte, o nível de instrução torna-se uma variável importante para combater a pobreza e a desigualdade, além de melhorar a qualidade de saúde e bem-estar da população, pois o conhecimento da leitura e escrita pode proporcionar uma conscientização de cidadania, uma maior socialização entre os indivíduos e uma melhora na renda (IBGE, 2010c, 2010d).

3.5 Estado civil

Com referência à situação conjugal das pessoas entrevistadas, os dados mostram predominância entre mulheres casadas (25,0%) e viúvas (29,4%), em relação ao sexo masculino, com 22,1% e 4,4%, respectivamente. À prevalência do contingente de viúvas do sexo feminino (29,4%) com relação ao masculino (4,4%), traz uma tendência já confirmada pelo CENSO 2010, que pode ser explicada pelo fato de as mulheres possuírem maior expectativa de vida do que os homens, acrescido pelo fato de que as normas e condutas socioculturais que prevalecem em nossa sociedade levam homens viúvos a buscarem outras companheiras, enquanto que as mulheres, uma vez viúvas, em sua maioria, vivem só (PILGER; MENON; MATHIA, 2011). A Tabela 6 mostra a distribuição de frequência absoluta e relativa da população idosa por estado civil e sexo na cidade de Viçosa/MG no ano de 2018:

Tabela 6 – Distribuição de frequência de pessoas idosas, por estado civil e sexo no município de Viçosa/MG.

Estado civil	Frequência Absoluta		Frequência Relativa (%)	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Solteiro(a)	0	1	0,0%	1,5%
Casado(a)	15	17	22,1%	25,0%
Separado(a)	4	7	5,9%	10,3%
Viúvo(a)	3	20	4,4%	29,4%
União estável*	0	1	0,0%	1,5%
	22	46	32,4%	67,6
Total	68		100%	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

* Na pesquisa a categoria união estável se refere a categoria união consensual da pesquisa do CENSO 2010.

Observa-se, na Tabela 7, que não houve correlação significativa entre gênero e idade. Destaca-se a existência de correlação positiva entre gênero e estado civil e entre idade e estado civil. Ou seja, quanto mais velho o sujeito for mais chance ele terá de vivenciar a viuvez, principalmente se for do sexo feminino. Estes resultados assemelham-se, aos resultados dos estudos de Farinasso e Labate (2009), Rubio (2014). Em Farinasso e Labate (2009), os depoimentos das

viúvas trazem sentimentos negativos diante de seu estado civil, relacionando a viuvez a perdas sociais, tragédias e isolamento social. Ao contrário, na pesquisa de Rubio (2014), os relatos expressam sentimento positivos de “libertação”, trazendo a viuvez como um “alívio”, pois, para muitas, o isolamento social foi dado quando se casaram. A seguir, na Tabela 7, foi feita uma correlação entre os indicadores de gênero, idade e estado civil:

Tabela 7 – Correlação Spearman – Estado civil X Gênero X Idade.

		Gênero	Idade	Estado civil
Gênero	Correlação de coeficientes	1	–,020	,294*
	Significância		,873	,015
Idade	Correlação de coeficientes	–,020	1	,370**
	Significância	,873		,002
Estado civil	Correlação de coeficientes	,294*	,370**	1
	Significância	,015	,002	

Fonte: Dados da pesquisa (2018) coletados pela pesquisadora.

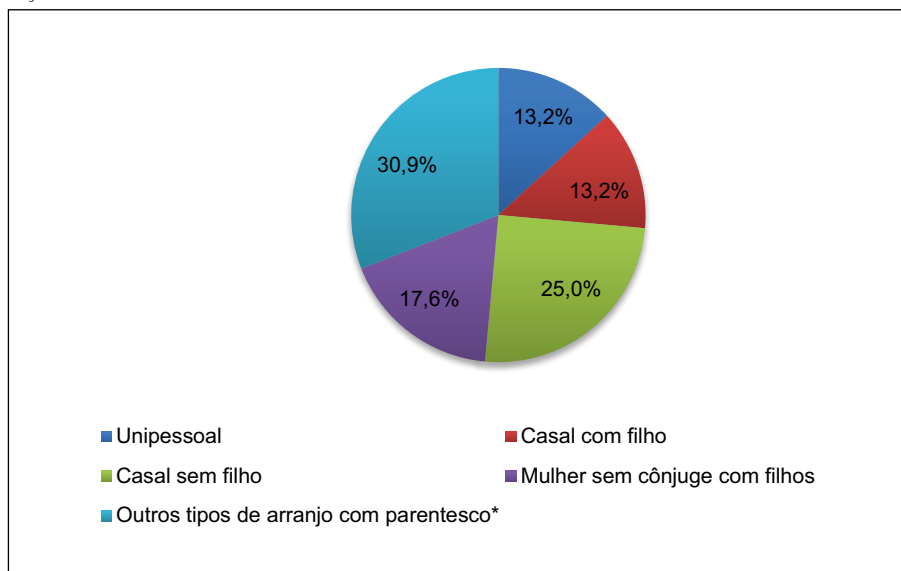
* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

** A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

3.6 Unidade doméstica

Ao se estudar a população idosa, torna-se necessário compreender sua unidade doméstica. Nessa medida, no Gráfico 1, verifica-se a distribuição dos arranjos familiares com pessoas idosas no município de Viçosa/MG, em 2018. Os resultados mostram uma prevalência na categoria “outros tipos de arranjo com parentesco” com 32,3%, seguida de casal sem filho, mulher sem cônjuge com filho, casal com filho e unipessoal com 25%; 17,6%; 13,2% e 11,8%, respectivamente. Estes resultados diferem dos resultados da pesquisa da síntese de indicadores sociais do IBGE (2016), os quais mostram uma maior frequência na categoria casal sem filho com 35,8%, seguida das categorias casal com filho, unipessoal e mulher sem cônjuge com filho, com 25,3%; 15,7% e 13,0%, respectivamente.

Gráfico 1 – Distribuição dos arranjos familiares com pessoas idosas no município de Viçosa/MG, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

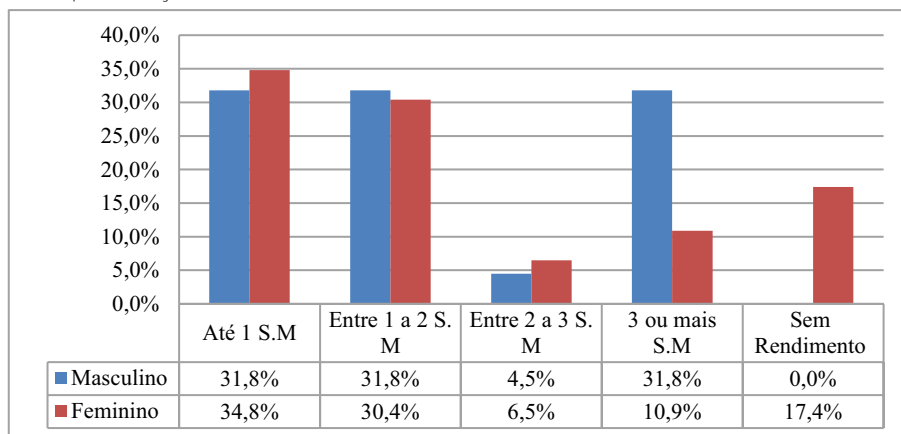
* Na categoria "Outros tipos de arranjo com parentesco" foram consideradas as seguintes situações de domicílio: a pessoa idosa morando com genro, nora, netos, empregada doméstica, irmã, irmão e sobrinho.

Esta diferenciação entre a cidade de Viçosa e o Brasil pode ser explicada devido ao elevado Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM (0,755), que é o efeito combinado entre as variáveis: longevidade, com índice de 0,883, seguida de renda, com índice de 0,758, e de educação, com índice de 0,696, considerados altos pelo IBGE (2010). No entanto, apesar dos resultados, em âmbito nacional e local, se diferenciarem em questão da ordem decrescente de classificação, a categoria arranjo familiar unipessoal tem crescido nas duas pesquisas com 15,7% e 11,8%, para o Brasil e Viçosa, respectivamente, o que indica uma tendência esperada relacionada ao envelhecimento da população brasileira. Com um olhar mais detalhado, nota-se, também, um aumento do número de famílias constituídas da mulher sem cônjuge com filho, devido, principalmente, a separações e viuvez, o que pode vir a explicar um aumento de famílias chefiadas por mulheres. E, por fim, a idade dos filhos que coabitam com seus pais. Pode-se inferir a ocorrência de um prolongamento ou retorno à convivência familiar entre pais e filhos adultos, o que está relacionado ao estudo do ciclo da vida, que se trata das relações familiares definidas a partir da trajetória dos indivíduos ao longo do tempo (COBO; SABOIA, 2010 *apud* IBGE, 2016).

3.7 Renda

Quanto à composição da renda mensal, o Gráfico 2 retrata o rendimento nominal mensal, segundo o sexo no município de Viçosa-MG. Esta variou entre sem rendimento e mais de três salários mínimos, onde a maioria das pessoas idosas, 34,8% do sexo feminino, vivem com no máximo até um salário mínimo (S.M.) mensal e no sexo masculino, o percentual ficou com 31,8% nas categorias: até 1 S.M., entre 1 a 2 S.M. e 3 ou mais S.M. Estes dados indicam a mesma tendência já mencionada pelos resultados do CENSO 2010, onde já se apontava uma maior frequência da categoria até um salário mínimo com 44,9% para o sexo masculino e 74,8% para o feminino. Tal gráfico retrata ainda que, 17,4% das pessoas idosas que não tinham rendimento, eram do sexo feminino, relatando que sua ocupação era apenas o de trabalho doméstico. Lago *et al.* (2009), afirmam que o trabalho doméstico não remunerado é desvalorizado no “mundo público”. Isso evidencia que mesmo que as mulheres tenham acedido à cidadania durante a primeira metade do século XX, estas ainda têm condições socioeconômicas inferiores à dos homens. Os resultados indicam que a baixa renda entre as pessoas idosas está fortemente associada ao seu baixo nível de instrução, refletindo assim, em menos oportunidades de trabalho, ou trabalho com menor qualificação, o que afeta principalmente as mulheres. Os dados da PNAD expressam um rendimento 22,9% menor das mulheres em comparação ao dos homens (IBGE, 2016).

Gráfico 2 – Distribuição da composição de rendimento nominal mensal, segundo sexo no município de Viçosa/MG, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Salário mínimo em 2018 correspondia à R\$ 954,00.

De acordo Lago *et al.* (2009), o pensamento moderno consistia na separação entre público e privado, resultado da ascensão da burguesia, no modo de produção capitalista, destarte a dicotomia na sociedade era representada pela divisão dos papéis sociais, onde as mulheres pertenciam ao espaço privado e aos homens cabia as esferas públicas de trabalho. Tal segregação invisibiliza e desvaloriza o trabalho da mulher tanto na esfera pública quanto no ambiente privado (FIÚZA, 2009). No Brasil foi somente a partir da segunda onda de feminismo em 1970, que as mulheres começaram a lutar por igualdade de salários e de direitos. Também, a autoimagem feminina é mais negativa. O que se dá devido a exigências distintas dos padrões sociais para os gêneros, onde para o homem, a virilidade e a experiência possibilitadas pelos anos vividos são exaltadas, e já no caso das mulheres, viver mais é sinônimo de preocupação com as rugas, com a perda do “frescor” da juventude e da beleza (FIN; PORTELLA; SCORTEGAGNA, 2017).

Mattei e Baço (2016) também analisaram a existência de discriminação salarial, onde os resultados evidenciaram que mesmo as mulheres tendo uma maior inserção no mercado de trabalho, ainda assim, recebem menor de salário que os homens com as mesmas características em termos de capital humano⁸. Em contraposição a estes fatos, mesmo com menor remuneração, observa-se

8 Capital humano é o conjunto de conhecimento, habilidades e atributos que favorecem a realização de trabalho adquiridos por um trabalhador por meio da educação, prática e experiência.

um aumento na predominância de famílias “chefiadas” por mulheres. Segundo o IPEA (2010), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada⁹, no período de 2001 a 2009, os dados da PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio, evidenciaram uma continuidade do aumento da proporção de famílias chefiadas por mulheres no Brasil, onde, o percentual subiu de aproximadamente 27% para 35%, nesse intervalo de tempo. Estes dados trazem uma tendência já retratada pela pesquisa do CENSO populacional de 2010, em que a mesma relatou que a chefia feminina na família aumentou, principalmente levando-se em consideração a população idosa (IBGE, 2010c). Entretanto, é difícil atribuir uma causalidade direta acerca deste crescimento, pois, este fenômeno está associado a múltiplos fatores, como por exemplo, a queda da fecundidade, a redução do tamanho das famílias, o aumento de escolaridade feminina, o envelhecimento populacional e dentre este a maior expectativa de vida para as mulheres em relação aos homens.

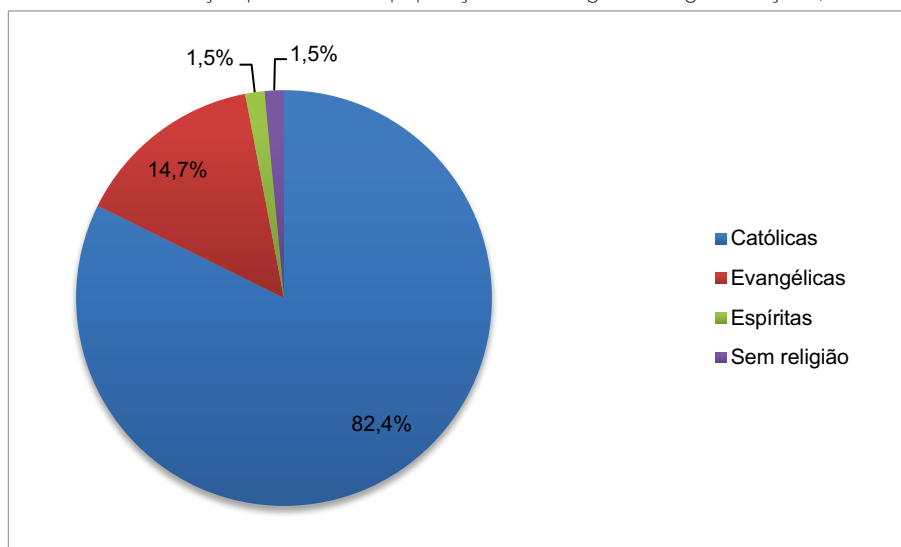
Ainda segundo o IPEA (2010), este aumento da proporção de famílias chefiadas por mulheres, se percebe em situações de maiores vulnerabilidades, especialmente nos domicílios chefiados por mulheres negras, quando comparados aos domicílios em que os homens são os chefes da família. Tais fatores se dão na maioria das vezes, devido a população feminina apresentar condições socioeconômicas inferiores às dos homens devido a desvantagens, tais como, violência, salários mais baixos, dupla jornada de trabalho, entre outras, que ocorreram ao longo da sua vida (BERLEZI *et al.*, 2016; VEIGA *et al.*, 2016).

3.8 Religião

Segundo Souza (2011), as crenças religiosas podem se inserir como um aporte para a pessoa idosa em situações negativas. Estas práticas podem influenciar, positivamente, a saúde mental e ter impacto no bem estar emocional destas pessoas. Observa-se, no Gráfico 3, que houve predominância da religião católica, 82,4%, seguida da religião evangélica, 14,7%. Resultados que já vem sendo apresentados pelo CENSO 2010 que afirmam que apesar da taxa de adeptos à religião católica vir decrescendo com o passar dos anos, ela ainda permanece como majoritária (74,0%), seguido da consolidação do crescimento da parcela da população que se declarou evangélica (18,9%).

9 O presente comunicado, publicadas pelo IPEA, traz às primeiras análises dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009 (PNAD/IBGE).

Gráfico 3 – Distribuição percentual da população idosa segundo religião – Viçosa, 2018.



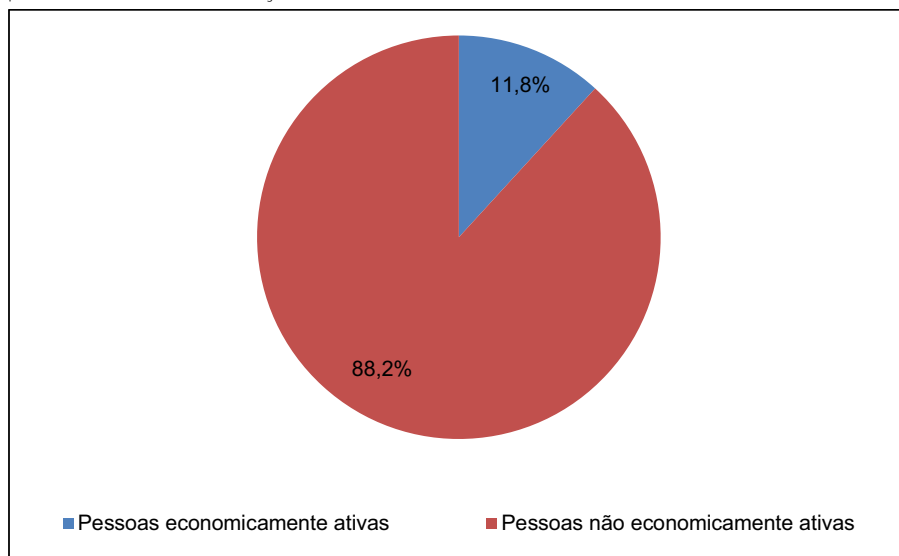
Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Segundo resultados do CENSO 2010, a proporção de pessoas que se declaram católicas, está na faixa etária de 40 anos ou mais, pois, esta religião foi uma característica herdada do processo histórico de colonização do País, uma vez que esta era a única estabelecida como religião oficial do Estado até a Constituição da República de 1891 (IBGE, 2010a). Os resultados mostram um crescimento da diversidade de grupos religiosos no Brasil, revelando maior pluralidade nas áreas mais urbanizadas e populosas do País, apesar da maioria das pessoas, ainda, se considerarem católicas. Souza (2011) afirma que até a década de 1960, havia uma hegemonia da religião católica dentro da sociedade brasileira, entretanto, nos anos seguintes observou-se um maior pluralismo de religiosidade.

3.9 Ocupação

No município de Viçosa/MG, observou-se que, mesmo as pessoas idosas recebendo algum tipo de benefício previdenciário do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), 11,8% estão economicamente ativas. Realidade que já vem sendo apresentada em âmbito nacional, visto que os resultados do CENSO 2010 indicam um percentual de 26,0% de pessoas idosas economicamente ativas no mercado de trabalho.

Gráfico 4 – Distribuição percentual da população idosa por condição de atividade no período de referência – Viçosa, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

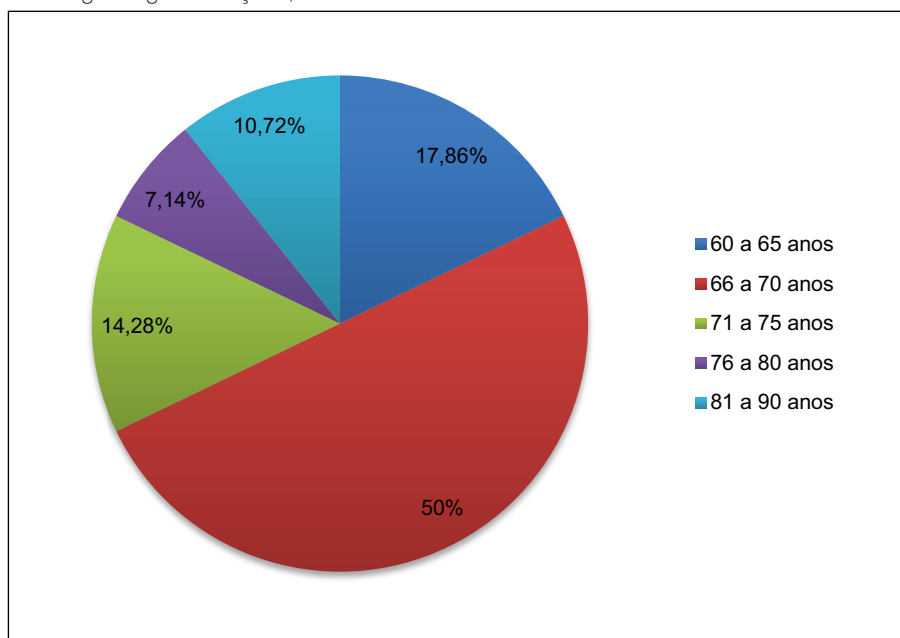
Possuir uma renda a mais pode incidir numa melhora na qualidade de vida da pessoa idosa, além de, colaborar para o orçamento familiar, já que cada vez mais tem aumentado o número de lares brasileiros chefiados por pessoa idosa, principalmente, lares chefiados por mulheres, o presente corrobora este crescimento. Para Cardoso e Areosa (2016), cada vez mais no mercado de trabalho existem pessoas idosas economicamente ativas¹⁰, uma vez que, para muitos, a aposentadoria não é suficiente para custear as despesas pessoais, além do que, para outros, o trabalho tem um significado de pertencimento social. Com relação à complementação da renda familiar como motivo para a manutenção da pessoa idosa economicamente ativa, é o fato de que os domicílios sob responsabilidade feminina são, em grande parte, constituídos devido a uma gravidez precoce ou indesejada, decorrente de instabilidade familiar ou abandono, o que poderia implicar uma vinculação desta mulher a trabalhos mal remunerados, com maior dificuldade para garantir a subsistência familiar.

10 Considera-se uma pessoa economicamente ativa aquela cuja na semana de referência estava ocupada ou tivesse sido desocupada naquela semana (IBGE, 2010).

3.10 Caracterização do perfil socioeconômico das pessoas idosas quanto ao uso das tecnologias digitais

Sobre o uso das tecnologias digitais e sua relação com os indicadores do perfil socioeconômico da pessoa idosa, o Gráfico 5, apresenta a distribuição de percentual da população idosa viçosense por idade em relação ao uso das TD's. Em relação à associação do uso das tecnologias digitais com as variáveis do perfil socioeconômico da pessoa idosa, notou-se um crescimento nos adeptos do uso destas tecnologias, sendo que 28 (41,17%) responderam que utilizavam algum tipo de tecnologia digital, contra 40 (58,83%) que responderam que não utilizavam nenhum tipo de TD. Entretanto, ao fazer uma relação de frequência por grupos etários (Gráfico 5) percebe-se que a periodicidade de maior uso foi entre a faixa etária de 66 a 70 anos com cinquenta (50%) e a menor frequência de uso, está entre os mais velhos, de 71 anos para cima. A Tabela 08 corrobora esta afirmação trazendo uma correção entre os dados (idade e uso das TD's).

Gráfico 5 – Distribuição percentual da população idosa por idade em relação ao uso das tecnologias digitais – Viçosa, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Pesquisas relatam que as pessoas idosas constituem o segmento de usuários tecnológicos que mais crescem. Este aumento de uso pode-se dar pelo medo de se sentirem socialmente excluídos (WAGNER; HASSANEIN; HEAD, 2010; KACHAR, 2010). Outro fator que aumenta a utilização destas pode ser o fato de que atualmente estes sujeitos tendem a se inserirem no mundo tecnológico mais incisivamente (KRUG; XAVIER; D'ORSI, 2018). Para avaliar a existência de correlação entre idade e uso das tecnologias, procedeu-se um teste de correlação entre as variáveis, cujos resultados estão dispostos na Tabela 8.

Tabela 8 – Correlação Spearman – Idade X Uso das tecnologias digitais.

		Idade	Uso das TD's
Idade	Correlação de coeficiente	1	,309*
	Significância		,010
Uso das TD's	Correlação de coeficiente	,309*	1
	Significância	,010	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

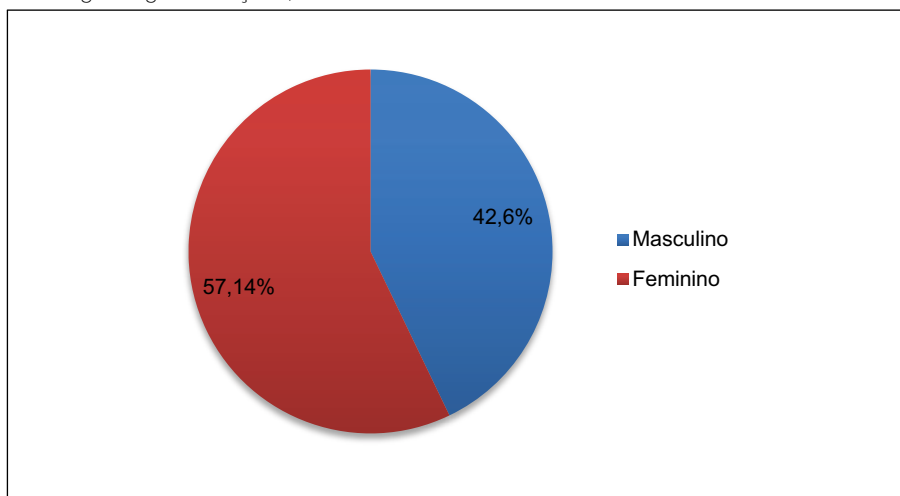
* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

O teste de Spearman na Tabela 8 mostrou que há uma correlação positiva inversa entre idade e uso das TD's, ou seja, a sua utilização varia proporcionalmente com a idade, quanto mais velho menor a tendência de uso destes equipamentos eletrônicos. Dentre os aspectos que possivelmente explique tal fato, se incluem: não apropriação de uso quando a pessoa idosa estava vivendo a infância, desenvolvendo uma dificuldade maior para a aprendizagem na fase adulta e na velhice (PRENSKY, 2001), baixa crença em sua capacidade de aprendizagem, avaliação do custo benefício do gasto cognitivo para o uso e a possível ausência da necessidade pessoal entre a faixa etária mais longeva (PRENSKY, 2001; SANTOS *et al.*, 2019).

O Gráfico 6 apresenta a distribuição por sexo, com relação ao uso de tecnologias. Observa-se que 12 sujeitos (42,86%) eram do sexo masculino e 16 (57,14%) do sexo feminino. De acordo com os resultados da PNAD (2017) as mulheres tendem a usar com mais frequência às tecnologias digitais em todas as faixas etárias, exceto no grupo de 60 anos ou mais. Também, os estudos de Dias (2012) e Krug, Xavier e D'Orsi (2018) evidenciam que as pessoas idosas

do sexo masculino (inclusive os mais velhos) possuem o dobro de chance de utilizarem mais a TD do que as do sexo feminino.

Gráfico 6 – Distribuição percentual da população idosa por sexo em relação ao uso das tecnologias digitais – Viçosa, 2018.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Essa diferenciação pode ser explicada pelo fato de no município de Viçosa-MG existirem mais mulheres idosas (55,54%) do que homens idosos (44,46%) (CRUZ, 2014). Não foram encontradas correlações significativas entre a variável sexo e uso das TD's. Em síntese, pode-se afirmar que a variável idade mais do que a variável sexo neste trabalho, explica uma tendência para o não uso destes aparelhos entre as pessoas idosas.

A Tabela 9 a seguir, apresenta os resultados para a população idosa por nível de instrução em relação ao uso das TD's - Viçosa/MG.

Tabela 9 – Distribuição percentual da população idosa por sexo em relação ao uso das tecnologias digitais – Viçosa, 2018.

Nível de Instrução	Frequência Absoluta dos usuá-rios deTD's	Frequência Relativa (%) dos usuá-rios deTD's	Frequência Absoluta da amostra total	Frequência Relativa (%) da amostra total
Analfabeto Funcional*/ Ensino Fundamental Incompleto	11	24,4%	45	100%
Ensino Fundamental Completo/ Ensino Médio Incompleto	3	75,0%	4	100%
Ensino Médio Completo/ Ensino Superior Incompleto	10	83,3%	12	100%
Ensino Superior Completo	4	57,1%	7	100%
Total	28	-	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

* Na pesquisa a categoria analfabeto funcional se refere à incapacidade que uma pessoa demonstra ao não compreender textos simples.

Observa-se que a maior distribuição de frequência (Tabela 9) encontra-se na categoria ensino médio completo/ensino superior incompleto com 83,3%, seguido das categorias ensino fundamental completo/ensino médio incompleto e ensino superior completo, com 75,0% e 57,1%, respectivamente. Fato que corrobora a pesquisa dos autores Krug; Xavier e D'Orsi (2018) que afirmam que a proporção de usuários de internet aumenta na medida em que o nível de escolaridade também aumenta. A Tabela 10 vem refutar o resultado encontrado na pesquisa, quando feito a correlação entre nível de instrução e uso das TD's.

Tabela 10 – Correlação Spearman – Nível de Instrução X Uso das tecnologias digitais.

		Nível de Instrução	Uso das TD's
Nível de Instrução	Correlação de coeficiente	1	-,402*
	Significância		,001
Uso das TD's	Correlação de coeficiente	-,402*	1
	Significância	,001	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

* A correlação é significativa no nível 0,01 (2 extremidades).

O teste de correlação indicou existência de correlação inversa entre nível de instrução e uso das TD's. Os idosos com maior nível de instrução tendem a utilizar com maior frequência estes artefatos por não sentirem tanta “dificuldade” em manusear estes aparatos quanto às pessoas com menores níveis de instrução.

Já em relação à associação da renda e uso das TD's, a Tabela 11 mostra a distribuição percentual da população idosa viçosense.

Tabela 11 – Distribuição percentual da população idosa por renda em relação ao uso das tecnologias digitais – Viçosa, 2018.

Composição da renda	Frequência Absoluta dos usuários deTD's	Frequência Relativa (%) dos usuários deTD's	Frequência Absoluta da amostra total	Frequência Relativa (%) da amostra total
Sem rendimento	4	50,0%	8	100%
Até 1 S.M.	8	34,8%	23	100%
Entre 1 - 2 S.M.	4	19,0%	21	100%
Entre 2- 3 S.M.	4	100,0%	4	100%
3 ou mais S.M.	8	66,7%	12	
Total	28	-	68	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A renda salarial de maior frequência encontrada na Tabela 13 foi a de 2-3 S.M. com 100,0%, seguida das rendas: 3 ou mais S.M., sem rendimento e até 1

S.M. com 66,7%, 50,0% e 34,8%, respectivamente. A renda tem relação direta com a aquisição das tecnologias digitais, sendo assim, pessoas idosas com maior rendimento têm maiores chances de acessar as TD's quando comparada com seus pares (KRUG; XAVIER; D'ORSI, 2018).

Na Tabela 12 é apresentada a correlação entre composição da renda e uso das TD's.

Tabela 12 – Correlação Spearman – Renda X Uso das tecnologias digitais.

		Renda	Uso das TD's
Renda	Correlação de coeficiente	1	-,246*
	Significância		,043
Uso das TD's	Correlação de coeficiente	-,246*	1
	Significância	,043	

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

* A correlação é significativa no nível 0,05 (2 extremidades).

O teste de correlação não paramétrico de Spearman indicou existência de correlação positiva entre a composição da renda das pessoas idosas e uso das TD's, ou seja, o resultado indicou que quanto maior a renda dos sujeitos mais provável o acesso às TD's. Apesar de os equipamentos eletrônicos, na contemporaneidade, estarem mais baratos devido ao aumento da produção do bem e ao surgimento de iniciativas e programas de inclusão digital, a renda tem grande influência no acesso a estes aparelhos, visto que a pessoa idosa tem se tornado com frequência chefe de família, principalmente entre as mulheres, o que faz com que seus recursos financeiros sejam redirecionados para outros fins (IPEA, 2010; KACHAR, 2010). Quanto às correlações feitas entre cor ou raça, religião, estado civil, ocupação e unidade doméstica com relação a variável uso das TD's, não foram encontradas nenhuma correlação significativa entre as variáveis.

Em síntese, de acordo com os resultados até aqui apresentados, é possível pressupor que, quando combinados, idade avançada, baixo nível de instrução e baixa renda, ocorrem os mais baixos índices de uso das tecnologias digitais. Já com relação às variáveis: cor ou raça, religião, estado civil, ocupação e unidade doméstica com relação à variável uso das TD's quando feita a análise de

coeficiente de correlação não paramétrico de Spearman constatou-se que não há correlação significativa entre as mesmas.

4 Considerações finais

Os resultados indicaram um número maior de pessoas idosas do sexo feminino, com um crescente número de viúvas de baixo nível de instrução. Observou-se, também, um aumento da quantidade de pessoas idosas nas faixas de idade mais elevada, com 80 anos ou mais, o que indica uma mudança demográfica também entre as pessoas idosas. Este crescimento acelerado, de idosos mais velhos, demanda uma maior atenção em prol da implementação das políticas públicas de estratégia para o bem-estar e qualidade de vida desta parcela da população. Percebeu-se maior concentração de pessoas autodeclaradas negras e pardas, um crescimento de arranjos familiares unipessoais e uma expansão do número de famílias chefiadas por mulheres, além do maior prolongamento ou retorno em relação à convivência familiar entre pais e filhos adultos. Os resultados da pesquisa indicam ainda que existe uma correlação inversa entre cor de pele e nível de instrução, posto que, existe a tendência de pessoas autodeclaradas negras e pardas, terem menor nível de escolaridade que pessoas brancas.

Com relação à religiosidade, houve predominância do catolicismo, seguido de uma grande variedade de igrejas protestantes. No que diz respeito à ocupação, apesar de receberem algum tipo de benefício previdenciário do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), uma parcela ainda se encontra economicamente ativa. Quanto ao uso de tecnologias digitais, os resultados evidenciaram um crescente uso destes equipamentos pelas pessoas idosas, principalmente entre as mulheres. As variáveis renda e nível de instrução têm relação direta com a aquisição e uso das tecnologias digitais, uma vez que a baixa renda entre as pessoas idosas implica no baixo acesso as TD's refletindo assim, em menos oportunidade de compra. Além disso, o baixo nível de instrução pode vir a dificultar a aprendizagem no que diz respeito à utilização, colaborando na construção de constrangimentos à disposição para ação e, portanto, para novas aprendizagens, o que é fundamental nesse caso.

Às variáveis: cor ou raça, religião, estado civil, ocupação e unidade doméstica com relação a variável uso das TD's quando feita a análise de coeficiente de correlação não paramétrico de Spearman, constatou-se que não há correlação significativa entre as mesmas.

Acorda-se que o presente estudo atendeu ao objetivo de descrever o perfil socioeconômico da pessoa idosa, relacionando as características deste perfil com o uso de TD's. Um melhor entendimento acerca do perfil destes sujeitos e se existe uma relação entre este perfil e o uso de TD's, favorece o desenvolvimento de novas estratégias para o planejamento de políticas públicas que pretendam aderir qualidade de vida junto aos anos a mais de vida de cada indivíduo, que é uma ambição de qualquer sociedade.

O maior desafio deste estudo foi trabalhar a ideia de um perfil comum à pessoa idosa, uma vez que o envelhecimento é heterogêneo e existem diversas variáveis que estão diretamente relacionadas à maneira como a pessoa idosa se percebe na sociedade, podendo comprometer de forma significativa a qualidade de vida destas. Para trabalhos futuros, sugere-se o desenvolvimento de pesquisa qualitativa, que poderão propiciar aprofundamento em aspectos mais específicos, bem como oportunidade de análise de particularidades deste grupo etário. Sugere-se também estudos com amostras que incluam sujeitos da população urbana e rural, visando compreender as especificidades de cada contexto.

SOCIOECONOMIC PROFILE OF THE ELDERLY PERSON IN THE MUNICIPALITY OF VIÇOSA - MG AND THE RELATIONSHIP WITH THE USE OF DIGITAL TECHNOLOGIES

abstract

This article proposed to analyze the socioeconomic profile of the elderly person in Viçosa-MG and the existence of the relationship between the profile and the use of digital technologies (TD's). This is a quantitative study that used the application of semi-structured questionnaires to 68 interviewees. The information was analyzed using the technique of descriptive statistics and frequency distribution using the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) software. The results indicated an increase in the number of elderly people in the older age groups, aged 80 or over, in addition to finding a greater number of women living on widowhood with a low level of education. The results showed that there is an inverse correlation between skin color, education level and gender. In addition to an increase in the number of single-person family arrangements. It was also noticed an increasing use of TD's by the elderly people interviewed, with greater frequency of access by women. In addition, it

appears that the variables income, level of education and age have a direct relationship with access to digital technologies. Regarding the variables: color or race, religion, marital status, occupation and domestic unit and the use of TD's, it was found that there is no significant correlation between them, considering Spearman's non-parametric correlation coefficient analysis.

keywords

Socioeconomic Profile. Elderly Person. Digital Technology.

referências

- BERLEZI, Evelise Moraes *et al.* Analysis of the functional capacity of elderly residents of communities with a rapid population aging rate. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 643-652, ago. 2016.
- BORGES, Gabriel Mendes; CAMPOS, Marden Barbosa de; SILVA, Luciano Gonçalves de Castro. Transição da estrutura etária no Brasil: oportunidades e desafios para a sociedade nas próximas décadas. In: ERVATI, L. R; BORGES, G. M.; JARDIM, A, P. (org.). *Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI*: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2015, p. 138-151.
- BRASIL. Constituição (1988) *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Presidência da República. 1988.
- CARDOSO, Claudia Maria Corrêa; AREOSA, Silvia Virginia Coutinho. População idosa economicamente ativa no Vale do Rio Pardo: Reflexões para o desenvolvimento regional. *DRd – Desenvolvimento Regional em debate*, v. 6, n. 3, p. 216-234, nov. 2016.
- CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; GRISI, Alice Fernanda Martins. Life project and work as matter of exclusion/inclusion of the elderly person. *Revista Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 31, n. 2, p. 215-223, jun. 2014.
- CRUZ, Tancredo Almada (coord.). *Retrato social de Viçosa V. Viçosa*, MG: CENSUS, 2014.
- DIAS, Isabel. O uso das tecnologias digitais entre os seniores: motivações e interesses. *Revista Sociologia, Problemas e Práticas*, Lisboa, n. 68, p. 51-77, maio 2012.
- FARINASSO, Adriano Luiz da Costa; LABATE, Renata Curi. The bereavement experience in elderly widows: a clinicalqualitative study. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 25-32, mar. 2015.
- FIN, Thais Caroline; PORTELLA, Marilene Rodrigues; SCORTEGAGNA, Silvana Alba. Old age and physical beauty among elderly women: a conversation between women. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 74-84, fev. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010a.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Trabalho e rendimento 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010c.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Educação e desocupamento 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira*. 2016. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

JORGE, Matheus Santos Gomes *et al.* Caracterização do perfil sociodemográfico, das condições de saúde e das condições sociais de idosos octogenários. *Revista Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 10, n. 1, p. 61-73, jan./abr. 2017.

KACHAR, Vitória. Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 131-147, nov. 2010.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.

KRUG, Rodrigo de Rosso; XAVIER, André Junqueira; D'ORSI, Eleonora. Factors associated with maintenance of the use of *internet*, Epi Floripa Idoso longitudinal study. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 52, p. 37-52, abr. 2018.

LAGO, Mara Coelho de Souza *et al.* Gênero, gerações e espaço doméstico: trabalho, casa e família. *Paidéia [on-line]*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 44, p. 357-366, dez. 2009.

MATTEI, Taíse Fátima; BAÇO, Fernanda Mendes Bezerra. Análise da existência de discriminação salarial entre homens e mulheres na indústria de transformação do estado de Santa Catarina. *E&G Economia e Gestão*, Belo Horizonte, v. 16, n. 45, p. 103-125, out./dez. 2016.

MEDEIROS, Felipe de Luca *et al.* Digital inclusion and functional capacity of older adults living in Florianópolis, Santa Catarina, Brazil (Epi Floripa 2009-2010). *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 106-122, mar. 2012.

MONK, Ellis. The consequences of 'race and color' in Brazil. *Social Problems*, Harvard, v. 63, n. 3, p. 413-430, 19 jul. 2016.

NOGUEIRA, Silvana L *et al.* Determinant factors of functional status among the oldest old. *Magazine Brazilian Journal Of Physical Therapy*, São Carlos, v. 14, n. 4, p. 322-329, ago. 2010.

NEVES, Rui; PEREIRA, Claudia. Os idosos e as TIC – competências de comunicação e qualidade de vida. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 5-26, mar. 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Tradução Suzana Gontijo. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005.

PEREIRA, Anaíza Garcia; ALVES, Luciana Correia. Condição de vida e saúde dos idosos: uma revisão bibliográfica. *Textos nepo75*. Campinas, SP, p. 1-27, ago. 2016.

PILGER, Calíope; MENON, Mario Humberto; MATHIAS, Thais Aídar de Freitas. Socio-demographic and health characteristics of elderly individuals: support for health services. *Revista Latino-Americana Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, p. 1230-1238, out. 2011.

PINTO, Rosa Maria Ferreira *et al.* Condição feminina de mulheres chefes de família em situação de vulnerabilidade social. *Revista Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 105, p. 167-179, mar. 2011.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. From On the Horizon – MCB University Press, v. 9 n. 5, oct. 2001.

RUBIO, Marcela Eiras. Widowhood: The representation of death through of the vision male and female. *Journal Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 17, n. 17, p. 137-148, maio 2014.

SANTOS, Paloma Ariana dos *et al.* The perception of the elderly about communication in the aging process. *Audiology – Communication Research*, São Paulo, v. 24, p. 1-8, jun. 2019.

SOUZA, Thaís Batoni Gonçalves de. *Religiosidade e envelhecimento: panorama dos idosos do município de São Paulo* Estudo SABE. 2011. 119 f. Dissertação (Mestrado – Programa de pós-graduação em saúde do adulto – PROESA) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

TRIOLA, Mario F. *Introdução a Estatística*. 11. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2013.

VEIGA, Bruna. *et al.* Evaluation of functionality and disability of older elderly outpatients using the WHODAS 2.0. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 6, p. 1015-1021, dez. 2016.

VIEIRA, Maristela Compagnoni. *O velho e o novo: caminhos para entender a relação dos idosos com as tecnologias digitais*. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

WAGNER, Nicole; HASSANEIN, Khaled; HEAD, Milena. Computer use by older adults: A multi-disciplinary review. *Computers In Human Behavior*, [s.l.], v. 26, n. 5, p. 870-882, set. 2010.

Data de Submissão: 20/10/2020

Data de Aprovação: 24/03/2021